



Abuso
Ambulantes ocupam átrio da Catedral



Desrespeito
Lixo é jogado na calçada dos ministérios



Depredação
Vândalos quebram bancos da Esplanada



Arrogância
Motoristas estacionam em local proibido

Sujeira na Esplanada

MÁRIO COELHO
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Iano Andrade/CB

O centro político do país convive diariamente com os extremos. No dia em que 513 deputados federais e 81 senadores tomarão posse no Congresso, a Esplanada dos Ministérios estará suja, deteriorada e com claros sinais de desrespeito ao tombamento de Brasília. Dividindo espaço com os três poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário —, pode-se encontrar ambulantes, montes de lixo, buracos nas calçadas, carros estacionados em local proibido e outdoors em prédios de ministérios.

Basta uma caminhada pelos 2,5km de extensão da avenida para se notar as irregularidades que se acumulam e perpetuam ao longo de um dos desenhos mais expressivos da genialidade de Lucio Costa e Oscar Niemeyer. A primeira delas é o conjunto de feirantes que se instalou próximo ao Complexo Cultural João Herculino. Cerca de 100 ambulantes, que antes trabalhavam na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, montaram ali uma feira. De longe, é possível ver as lonas azuis tomando conta das paisagem. "Tive que vir para cá. Enquanto o shopping popular não ficar pronto, vou trabalhar aqui mesmo", afirmou o ambulante Lindomar Castro da Silva, 32 anos. Além disso, vândalos quebram caixas de correspondências, bancos e dilapidam orelhões num dos locais mais bem policiados do DF.

Duzentos metros depois, mais um sintoma de descuido. O próprio complexo, inaugurado no ano passado, sem acervos mas de imponente envergadura estética, já tem seus problemas. Um dos espelhos d'água está repleto de folhas



Poluição visual

Com as blitzes que retiram camelôs das plataformas inferior e superior da Rodoviária, espaços da Esplanada estão cada vez mais ocupados

de jornal, propagandas impressas, copos de plástico e latas de refrigerante e cerveja. No local, não existem lixeiras. "É uma pena. Essa é a primeira vez que vim a Brasília e a

sensação que tenho é de desleixo", comentou o relações públicas José Henrique Macedo Neto, 29 anos, que chegou de São Paulo na sexta-feira passada a trabalho.

Remoção de ambulantes

Ao atravessar a L2 Sul, chega-se na Catedral. Se Jesus expulsou os mercadores e os cambistas do Templo de Jerusalém por

causa do comércio na casa de Deus, o mesmo não se aplica à Administração de Brasília. Na manhã de ontem, cinco ambulantes vendiam seus produtos

em frente à igreja. De sorvete e água a artesanato, vende-se de tudo pouco. "A réplica da estátua do Memorial JK sai por R\$ 20 e é a que mais tem saída com os turistas", exemplificou o ambulante Jorge de Souza, 42 anos.

O administrador de Brasília, Décio Bartolomeu da Silva prometeu retirar os feirantes do lugar. Sobre os feirantes que se instalaram antes do Complexo Cultural, ele disse que o destino mais provável deles é o shopping popular que será construído perto da Rodoviária. Em seguida, chega-se na frente do Ministério dos Esportes. Um outdoor com propaganda dos Jogos Pan-Americanos deste ano, no Rio de Janeiro, ocupa boa parte da fachada do prédio. "Estou já cansado de falar. Isso é um problema sério, uma afronta ao tombamento de Brasília", criticou o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no DF, Alfredo Gastal.

Ao redor do Congresso, apesar das inúmeras placas de estacionamento proibido, duas faixas de tráfego são impedidas pelos motoristas que deixam seus carros ali durante o horário de trabalho. De acordo com o chefe de fiscalização do Departamento de Trânsito do DF (Detran), Silvain Fonseca, o responsável pela autuação dos veículos é o Batalhão da Polícia Militar do próprio Congresso. Ele explica que os policiais são conveniados com o Detran e têm autonomia para fiscalizar o trânsito no local. "Tentamos achar a melhor forma de lidar com a situação. Quem estacionar em local proibido poderá ser autuado com multa grave", alertou.